

## AS INFLUÊNCIAS DE LAMPIÃO E DO CANGAÇO NA MODA

**Autor(a):** Mariana Cysneiros Cavalcanti Soares  
**Instituição:** Escola Superior de Relações Públicas  
**E-mail:** [mariana\\_cysneiros@hotmail.com](mailto:mariana_cysneiros@hotmail.com)

### Introdução

A imagem de Lampião foi paulatinamente construída, passando por diversas transformações. O pernambucano nascido no município de Vila Bela, atual cidade de Serra Talhada, saiu do anonimato e passou a ser conhecido com o “Rei dos Cangaceiros”. Virando notícia constante entre os jornais e as revistas, graças à construção midiática. O cangaceiro deixou de ser um simples bandido e passou a ser visto como um guerrilheiro.

Para compreender a repercussão e consistência da imagem do cangaceiro representada na cultura popular século XXI, é necessário um “dessecamento” de todos os conceitos que ela pode carregar em si.

### Referencial Teórico

A identidade de Lampião era comum à maioria dos sertanejos. Pessoas sofridas, acostumadas a trabalhar muito e ganhar pouco, no entanto, alegres e de bem com a vida. Um povo altamente religioso que põe a honra pessoal e familiar acima de tudo. Essas são descrições pertinentes a Lampião e à maioria dos sertanejos. Tais semelhanças trouxeram à tona a identificação de uma população com um homem que foi altamente exposto na mídia, por meio do jornalismo e da publicidade.

A construção da “marca” desse famoso cangaceiro foi realizada e esse passou de homem para um produto midiático, devido a um intenso trabalho efetivado durante a sua vida no cangaço e, hoje, tem o seu respaldo na imagem do Nordeste e do nordestino. Para exemplificar essa referência, pode ser analisada a imagem do cantor, compositor e músico Luiz Gonzaga, que se utilizou das vestimentas típicas do cangaço como marketing representativo em seu trabalho. Vendo a grande repercussão positiva associada à imagem dos cangaceiros outros músicos adotaram a mesma caracterização.

A aceitação dos acessórios tão característicos do cangaço e da imagem de Lampião não ficou só na música. Hoje podem ser encontradas diversas interferências

desses trajes na moda. Um bom exemplo dessa hibridação é a coleção verão 2008 lançada pelo estilista Alexandre Herchcovitch para a grife Cori.

A Cori apostou em tema brasileiro e mulher brasileira para seduzir sua clientela madura ou um pouco mais comportada, que quer roupas mais sóbrias, porém com informação de moda e uma pitada de pequenas ousadias fashion. Com tudo isso em mente, Alexandre Herchcovitch escolheu Camila Pitanga como garota-propaganda do Verão 2008 e o cangaço, com inspiração especial em Maria Bonita, e Lampião, como referência da coleção da grife.

(...) Os acessórios merecem destaque na coleção, com os cintos (marcando a cintura no lugar) em couro estilo cartucheira e, especialmente, as sandálias-botas, extremamente sexy, uma espécie de "alongamento" das sandálias dos cangaceiros (VASONE, 2007)<sup>1</sup>.

## Metodologia

### A semiótica – Esclarecimento conceitual do foco de análise adotado.

A semiótica é a ciência que estuda os signos, que são os responsáveis pela comunicação humana.

André valente faz em seu livro “A linguagem nossa de cada dia” um breve esclarecimento da divisão entre verbal e não-verbal. Os signos não-verbais são todos aqueles que fazem referência a um objeto, acontecimento ou conceito através de uma imagem, enquanto os signos verbais se utilizam de palavras. Os dois tipos de signos (verbais e não-verbais) têm uma representação indireta, pois ao ouvir ou ver algo; a mensagem passa pela mente humana.

## Resultados<sup>2</sup>

As imagens da coleção apresentada ao lado trazem de forma simbólica uma referência ao cangaço, quando as modelos se caracterizam com os acessórios utilizados pelos cangaceiros. Essa tentativa de assemelhar-se com um cangaceiro, é na verdade, um resgate do orgulho com que os cangaceiros exibiam



em suas vestimentas. Carrega em si a raiz, a cultura, e a origem nordestina.

<sup>1</sup> Site < <http://estilo.uol.com.br/moda/spfw/ultnot/2007/06/15/ult3902u383.jhtm> >

<sup>2</sup> As fotografias analisadas nesta seção são do jornalista e fotógrafo Alexandre Shneider.

### **Considerações Finais**

Lampião, quase setenta anos depois da sua morte, deixou de ser visto apenas como um bandido e hoje é um dos símbolos do Nordeste. Esse pernambucano sofreu paulatinamente uma exaltação da sua imagem: passou de facínora perseguido a guerrilheiro, justiceiro, para, anos após sua morte, sobressaltar aspectos peculiares da sua identidade cultural.

O conceito foi transformado, e hoje esse cangaceiro é visto como um representante de um povo e de uma cultura. Essa repercussão, mesmo após a sua morte, passou a fazer parte da cultura popular nordestina. Toda a exposição de Lampião fez com que o cangaço também ficasse em evidência e esse movimento inspirou a música, o artesanato, as artes plásticas, a literatura, a culinária, o cinema, o teatro e a moda.

### **Referências**

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. Recife:FJN, Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CHANDLER, Billy Jaynes. **Lampião: o rei dos cangaceiros**. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 2003.

CHIAVENATO, Júlio José. **Cangaço; A Força do coronel**. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1990.

DUBOIS, Jean, (org): **Dicionário de Lingüística**. São Paulo, Ed. Cultrix, 1993.

MELLO, Frederico Pernambucano. **Guerreiros do sol. Violência e banditismo no Nordeste do Brasil**. Ed. A Girafa, 2004.

VALENTE, André. **A linguagem nossa de cada dia**. Rio de Janeiro. Ed. Vozes, 1997.

### **Sites:**

<<http://estilo.uol.com.br/moda/spfw/ultnot/2007/06/15/ult3902u383.jhtm>> Acesso em 10 de novembro de 2007.